



21 DE AGOSTO DE 2015

Sexta-feira

- EM QUEDA LIVRE, SÓ PROTECIONISMO SALVARIA SIDERURGIA NO CURTO PRAZO, DIZ BTG
- EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS SIDERÚRGICOS TÊM ALTA DE 49,2% NO SEMESTRE E SOMAM US\$ 3,9 BILHÕES
- CONTRATOS FUTUROS DO MINÉRIO CAEM 3% PARA MÍNIMA DE UMA SEMANA NA CHINA
- GOLDMAN SACHS VENDE MINAS DE CARVÃO COM ENORME PREJUÍZO E ABANDONA COMMODITIES
- ENCOMENDAS DE CARROCERIAS DESPENCAM
- CAMPUS DO IFMG EM FORMIGA (MG) TERÁ POLO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
- MASSA DE DESEMPREGADOS CRESCE 56% EM UM ANO
- CAMPANHAS DE RECALL DE VEÍCULOS CRESCEM 48% EM RELAÇÃO A 2014
- FISCO NOTIFICA 36 MIL PARANAENSES POR NÃO PAGAREM IMPOSTO SOBRE HERANÇA
- NÚMERO DE JOVENS PROCURANDO EMPREGO TEM O MAIOR AUMENTO ENTRE TODAS AS FAIXAS ETÁRIAS
- SETOR INDUSTRIAL FOI O MAIS AUTUADO PELA RECEITA FEDERAL NO 1º SEMESTRE
- EMPREGO FORMAL ENCOLHE EM JULHO PELO QUARTO MÊS SEGUIDO
- EMPRESAS FORMAM FRENTE INOVAR-AUTO
- FIAT ANUNCIA LINHA 2016 DO DOBLÒ A PARTIR DE R\$ 65.590
- KTM 200 DUKE TEM PREÇO DEFINIDO EM R\$ 15.990
- SCANIA LANÇA SÉRIE LIMITADA DE CAMINHÕES GRIFFIN EDITION

- VOLVO FAZ RECALL DE PRÉ-VENDA DO SUV XC90
- MARCOPOLO VENDE 80 ÔNIBUS AO EXPRESSO GUANABARA
- MCDONALD'S É QUESTIONADO SOBRE PRÁTICAS TRABALHISTAS E IMPOSTOS NO BRASIL
- PRÉVIA DA INFLAÇÃO OFICIAL É A MAIOR PARA AGOSTO EM 11 ANOS
- APOSENTADOS VÃO À JUSTIÇA PELO 13º
- BANDEIRA AMARELA PODE SER ACIONADA EM ABRIL, DIZ ANEEL
- IBGE AVALIA QUE MERCADO DE TRABALHO PASSA POR MOMENTO DE 'REDUÇÕES QUALITATIVAS'
- DEMANDA DAS EMPRESAS POR CRÉDITO EM JULHO TEM ALTA MENSAL DE 7,2%, DIZ SERASA
- MINISTÉRIO PÚBLICO QUER CRIAR TESTE PARA PEGAR CORRUPTO
- MERCEDES LEVA À ÍNDIA PESSOAL DE IRACEMÁPOLIS
- SIDERURGIA TEM MAIOR OCIOSIDADE DESDE 2009
- PRECISA GERAR POLO DINÂMICO NO PECÉM
- PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO DO JAPÃO CAI PELO 11º MÊS SEGUIDO E ATINGE MÍNIMA DE 6 ANOS
- HÁ TONELADAS DE OFERTA: ANALISTA PREVÊ QUEDA DO MINÉRIO DE FERRO
- GIGANTES DA MINERAÇÃO SÃO FORÇADAS A SE DIVERSIFICAR PARA RESISTIR À CRISE

CÂMBIO		
EM 21/08/2015		
	Compra	Venda
Dólar	3,495	3,496
Euro	3,968	3,970

Fonte: BACEN

Em queda livre, só protecionismo salvaria siderurgia no curto prazo, diz BTG

21/08/2015 – Fonte: InfoMoney

Apresentados na última terça-feira (18), os números do setor siderúrgico não animaram. As vendas de aços planos por distribuidores no Brasil em julho despencaram 28% sobre um ano antes, na pior performance para julho desde 2006, fazendo a entidade que representa o setor, Sindisider, piorar a expectativa para o ano como um todo.

Conforme destaca o BTG Pactual em relatório, os dados de alta frequência do setor siderúrgico estão longe de serem encorajadores e não há sinais de que o "fundo do poço" irá chegar. Contudo, a performance superior da demanda de aços longos continua notável (relativamente).

"Nós estamos particularmente preocupados com o ambiente de demanda para os aços planos, que é muito pior do que até mesmo os analistas mais pessimistas poderiam ter imaginado – contração de 28%", avaliam os analistas Leonardo Correa e Caio Ribeiro.

Já os dados da cadeia de distribuição de aços planos indica que os estoques ainda são altos para os próximos quatro meses e os volumes do terceiro trimestre poderiam cair em torno de 10% na comparação trimestral – como foi sinalizado pela Usiminas (USIM5).

"Assim, acreditamos que qualquer notícia sobre os aumentos de preços de aço plano é irrealista. Os aços longos estão mostrando algum alívio na demanda (estável), mas ainda nada fora do normal ainda, em meio à dificuldade de alta dos preços neste ambiente". Os analistas destacam a preferência pela Gerdau (GGBR4).

Além disso, as vendas de produtos siderúrgicos ao mercado brasileiro caíram 22% em julho, na comparação com o mesmo mês do ano passado, atingindo 1,4 milhão de toneladas, segundo dados do Instituto Aço Brasil. No acumulado nos 7 primeiros meses de 2015, a queda é de 14,3% frente ao mesmo período do ano anterior.

Já a demanda por aço longo subiu 2% na comparação mensal e teve queda de 14% na base de comparação anual, enquanto a demanda por aços planos caiu 7% na base mensal e 28% na comparação anual.

"Claramente, os números para aços longos mostraram uma demanda mais forte, mas ainda é muito cedo para mostrar otimismo", afirmam os analistas. No acumulado do ano até julho, a demanda doméstica caiu 17% para os planos e 11% para os longos.

Por outro lado, as exportações continuam altas e são uma esperança, com alta de 63% na comparação anual e 21% na base mensal, com destaque para os aços planos, de alta de 193% na base anual e 25% comparação mensalmente.

O alto volume de exportações é um bom sinal, ressaltam os analistas, em meio ao cenário de deterioração doméstica e apesar das margens inferiores de venda. Já as importações são dominadas por aços longos.

"No entanto, ainda estamos à espera de uma correção mais forte das importações de aços planos como a volatilidade cambial e fraca demanda, que devem conter o apetite do mercado".

Os analistas não veem nenhum alívio externo, enquanto a China continua a ser o principal risco. "O protecionismo é a única esperança no curto prazo", avaliam. O anúncio da desvalorização do yuan pela China levanta preocupações do que as autoridades do país fariam para incentivar ainda mais as exportações de aço da China.

Com à alta oferta e menor demanda, os preços do aço devem permanecer baixos. "Assim, a única esperança no curto prazo encontra-se no Brasil adotar as medidas protecionistas para salvar a indústria local – indicações que aumentaram na indústria recentemente. Indiscutivelmente, a única política poderia provocar uma mudança material nas expectativas para o setor nos dias de hoje".

Mesmo baratos, recomendação é de cautela

Desta forma, Correa e Ribeiro destaca que continua cauteloso com o mercado siderúrgico e possui preferência relativa pela Gerdau.

Os analistas ainda avaliam: "mesmo que as ações continuarão a ser negociadas com grandes descontos na relação entre os preços e o valor patrimonial entre 0,2 vez e 0,3 vez da Usiminas e de 0,3 vez e 0,4 vez da Gerdau, não há nenhum 'turnaround' no curto prazo". O ímpeto para ganhos parece fraco e há potencial para revisões para baixo.

Além disso, alguns pontos específicos das empresas são preocupantes, como o conflito dos acionistas da Usiminas e a alavancagem crescente da CSN (CSNA3). Assim, na base relativa, eles destacam preferência pela Gerdau, mas com catalisadores limitados à vista.

Exportações de produtos siderúrgicos têm alta de 49,2% no semestre e somam US\$ 3,9 bilhões

21/08/2015 – Fonte: Comex do Brasil

As exportações brasileiras de produtos siderúrgicos registraram uma significativa elevação de 49,2% entre os meses de janeiro a julho e geraram receita no valor de US\$ 3,9 bilhões, "apesar das condições adversas do mercado internacional", conforme sublinha o Instituto Aço Brasil.

No mês de julho, as exportações de produtos siderúrgicos atingiram 1,5 milhão de toneladas, devido, principalmente, às operações intercompanies (entre companhias do mesmo grupo) de fornecimento de semiacabados para alimentar plantas na Europa e nos Estados Unidos.

Com esse resultado, as exportações até julho de 2015 totalizaram 7,2 milhões de toneladas e US\$ 3,9 bilhões, um crescimento de 49,2% em volume sobre os primeiros sete meses do ano passado e de 10,3% em valor, na mesma base de comparação.

O Instituto Aço Brasil informou hoje (19) que no mês de julho o setor importou 270 mil toneladas (o equivalente a US\$ 283 milhões), elevando o acumulado das importações de janeiro a julho para 2,3 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos – queda de 2,2% em relação ao mesmo período do ano passado.

Em relação ao mercado interno, o Instituto Aço Brasil informou que as vendas de produtos siderúrgicos fecharam o mês de julho com queda de 22%, na comparação com julho do ano passado, atingindo 1,4 milhão de toneladas.

Com o resultado, os números acumulados nos primeiros sete meses do ano indicam queda nas vendas de 14,3%, comparado ao mesmo período do ano passado, totalizando 11 milhões de toneladas.

Os dados divulgados hoje indicam que, em relação ao consumo aparente nacional (total da demanda siderúrgica no país, incluindo produtos nacionais e importados), o resultado das vendas de julho foi 1,7 milhão de toneladas de produtos siderúrgicos (queda de 24,4% sobre julho de 2014), enquanto o consumo aparente dos primeiros sete meses deste ano totalizou 13,4 milhões de toneladas (queda de 12,4% sobre o acumulado de janeiro a julho do ano passado).

Em sua totalidade, a produção brasileira de aço bruto alcançou em julho 2,9 milhões de toneladas, queda de 3,1% na comparação com julho de 2014. Em relação aos laminados, a produção mensal de 1,9 milhão de toneladas representa queda ainda maior: de 8,6% quando comparada a julho do ano anterior.

Com esses resultados, a produção acumulada nos sete primeiros meses de 2015 totalizou 20 milhões de toneladas de aço bruto e 13,9 milhões de toneladas de laminados, aumento de 1,2% e queda de 5,4%, respectivamente, sobre os mesmos períodos de 2014.

Contratos futuros do minério caem 3% para mínima de uma semana na China

21/08/2015 – Fonte: R7

Os contratos futuros de minério de ferro negociados na China chegaram a cair 3 por cento nesta quarta-feira, com os investidores permanecendo cautelosos porque a demanda por aço está fraca, o que levou siderúrgicas a reduzirem compras da matéria-prima.

O contrato de janeiro do minério de ferro, o mais negociado na bolsa de Dalian, caiu para 371,5 iuanes (58,07 dólares) a tonelada, o menor patamar desde 12 de agosto. O contrato reduziu perdas ao final, fechando em queda de 1,6 por cento, a 377,5 iuanes por tonelada.

"As siderúrgicas não estão dispostas a tomar as entregas quando os preços sobem acima 55 dólares a tonelada, enquanto a produção de algumas usinas do norte estão afetadas por razões ambientais, de modo que os preços de importação de minério de ferro vão enfrentar uma correção esta semana", disse a China Iron & Steel Association em um relatório nesta quarta-feira.

A China é o maior produtor de aço do mundo, mas suas siderúrgicas têm segurado compras de minério de ferro, como resultado da fraca demanda e com a queda dos preços.

O preço do minério de ferro para entrega imediata ao porto de Tianjin ficou praticamente estável na quarta-feira, a 55,90 dólares por tonelada, de acordo com o The Steel Index.

Goldman Sachs vende minas de carvão com enorme prejuízo e abandona commodities

21/08/2015 – Fonte: Portal Geólogo

Poucos sabiam que o Goldman Sachs tinha minas em produção e que essas minas eram de carvão, situadas na Colômbia.

Hoje, o Goldman Sachs, o maior banco de investimentos de Nova York, não resistiu o momento de queda das commodities e a sua falta de cultura na mineração e vendeu os seus ativos de carvão na Colômbia sofrendo um grande prejuízo financeiro.

O banco fez um dos erros mais comuns do mundo financeiro, saiu da sua área de expertise e comprou, por mais de US\$600 milhões, a operação Colombia Natural Resources que incluía cinco minas de carvão, uma ferrovia, 11 locomotivas, 530 vagões e um porto.

Junto com a compra o Goldman Sachs teve que arcar com um grande passivo social e, em meio a litígios, as minas foram fechadas, os lucros evaporaram e a operação entrou no prejuízo.

Hoje o banco fechou a venda dos seus ativos por apenas US\$10 milhões para a canadense Murray Energy Corp, que vai tentar descascar o abacaxi.

Encomendas de carrocerias despencam

21/08/2015 – Fonte: Portal Geólogo

A queda substancial registrada na comercialização de caminhões está impactando as empresas especializadas na fabricação de carrocerias. Em Minas Gerais, o volume de encomendas recuou até 70%, o que tem provocado queda no faturamento e demissões.

Além da venda menor de caminhões, as restrições ao crédito e o aumento dos juros interferem na demanda por carrocerias. Empresários do setor estão pessimistas em relação aos próximos meses, já que não existem sinalizações positivas em relação à retomada da economia brasileira.

Na Baresi Implementos Rodoviários, as encomendas caíram cerca de 70% nos primeiros sete meses do ano. Com a redução da demanda, a empresa demitiu 80% da mão de obra. Além dos pedidos em baixa, o aumento dos custos de produção, principalmente com energia elétrica e alumínio, comprometem ainda mais a situação.

De acordo com o sócio da Baresi, Felipe Rezende, o cenário é desfavorável para o setor. "Com o mercado em baixa, não adianta reduzir os preços e estender os prazos, porque os pedidos estão parados", diz.

Segundo Rezende, outro problema grave enfrentado pela empresa é a bitributação, que precisa ser eliminada. "As indústrias pagam muitos impostos. Além da cobrança quando compramos a matéria-prima, ainda somos taxados na hora de comercializar o produto industrializado. Essa política vem causando a desindustrialização do País, a redução do poder de negociação e a perda da competitividade frente a outros países", alerta.

As expectativas em relação ao restante do ano são pessimistas. "O mercado não apresenta sinalização de melhora, por isso, estamos bem assustados. As empresas grandes estão cancelando os contratos e a cada dia que passa temos mais dificuldades no mercado.

"Preciso fortalecer a indústria, esse é um fato que o governo deveria se atentar. Se a indústria fecha, não tem arrecadação, tem aumento do desemprego, além da redução do poder de compras, impactando toda a economia", ressalta Rezende.

Furgões - A demanda menor também está afetando os negócios da Carrocerias São Pedro Ltda, com sede em Muriaé, na Zona da Mata.

De acordo com o diretor comercial da empresa, Pedro Lamha Braz, somente em 2015, as vendas de furgões sobre chassis e semirreboque, retraíram entre 30% e 40%. Além do desaquecimento econômico, a maior restrição ao crédito e os juros mais altos vem prejudicando os pedidos.

"Há três anos, nosso mercado estava muito bem, mas no último ano as vendas caíram significativamente. O problema é que existem clientes, mas ele vê encontrando dificuldade de acesso ao crédito. Antes era possível financiar 100% do caminhão e do furgão, com juros mais baixos.

Hoje as instituições financeiras só financiam 70% do caminhão e do furgão e aumentaram os juros. Dos clientes atendidos pela São Pedro, cerca de 70% dependem do crédito e com os bancos mais criteriosos as vendas não acontecem", lamenta.

Para atrair clientes, a empresa tem feito promoções, oferecendo descontos e vem alongando o prazo de pagamento. "Estamos facilitando as condições de pagamento e oferecendo produtos de pronta-entrega com o objetivo de reduzir as perdas acumuladas até o momento.

Porém, cerca de 95% da nossa demanda é para caminhões novos, então dependemos da recuperação desse mercado para superarmos os resultados negativos", avalia Lamha Braz.

Heringer - Apesar da queda de 50% no primeiro quadrimestre de 2015, a Carrocerias Heringer, com sede em Governador Valadares, no Vale do Rio Doce, está obtendo resultados mais favoráveis nos últimos 45 dias.

A diversificação do mercado atendido é um dos principais fatores que estão contribuindo para que o prejuízo acumulado no início do ano seja paulatinamente recuperado.

De acordo com o diretor da empresa, Sandro Faria Heringer, a expectativa é encerrar 2015 com resultados equivalentes a 2014.

"Estamos passando por um momento atípico, registrando movimento de alta na demanda, mas que ainda não foi suficiente para compensar a queda nos primeiros meses deste ano.

Algumas situações estão favorecendo o nosso negócio como o fechamento de empresas do segmento e a demanda represada, já que muitos clientes postergaram, ao máximo, os investimentos que agora tornaram necessários", observa.

Além disso, a empresa está em busca de novos mercados. "Antes da crise, atuávamos de forma mais regional, especificamente no Vale do Aço, no Vale do Rio Doce e Norte de Minas. Agora estamos negociando com clientes mais distantes em Minas Gerais e em outros estados.

Nosso projeto futuro é investir em exportação", observa Heringer. Para atrair clientes, a empresa, apesar do aumento dos custos, tem conseguido manter os preços praticados em 2014.

Campus do IFMG em Formiga (MG) terá polo de inovação tecnológica

21/08/2015 – Fonte: CIMM

O Ministério da Educação (MEC) publicou na segunda-feira (17), no Diário Oficial da União (DOU), a autorização para instalação do polo de inovação tecnológica em Formiga.

O projeto é do campus do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) da cidade, com apoio da Prefeitura, da Câmara Municipal e da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii).

O polo será focado em Sistemas Automotivos Inteligentes. A empresa já prospectada deverá ser o Grupo Fiat-Chrysler Automobiles, parceiro da instituição.

A proposta é que o polo produza tecnologia de ponta para a indústria automotiva. O investimento previsto na cidade é de R\$ 9 milhões, sendo R\$ 3 milhões do IFMG, R\$ 3 milhões da Fiat e R\$ 3 milhões da Embrapii.

Segundo o Executivo, foi feito um compromisso de doação um terreno para a instalação do polo, porém, à princípio, a Prefeitura cederá um espaço na UAITEC para iniciar os

primeiros trabalhos de instalação do polo. Outros cinco municípios no país foram contemplados com esse polo.

Massa de desempregados cresce 56% em um ano

21/08/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

O mau momento do mercado de trabalho brasileiro se prolonga por mais tempo do que em outras crises. Em julho, o desemprego medido pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME), que acompanha seis regiões metropolitanas, subiu para 7,5%, informou nesta quinta-feira (20) o IBGE.

Foi a sétima alta seguida, a mais longa sequência de elevações da taxa de toda a série histórica, iniciada em 2002. Esta é também a piora mais intensa desde então: um salto de 2,6 pontos percentuais frente à taxa de 4,9% de julho do ano passado. Este ano, a taxa avançou 3,2 pontos percentuais.

A chamada população desocupada – aqueles que estão em busca de vagas, mas não encontram – chegou a 1,84 milhão de pessoas, alta de 56% ante julho do ano passado. Foi o maior avanço nesse tipo de comparação desde o início da série da PME.

Tradicionalmente, o início do segundo semestre é o momento de virada dos índices de desemprego em anos de crise. Em 2009, quando a economia sentia os efeitos da crise global, a taxa oficial chegou a 8,9% em abril, mas começou a cair em maio, encerrando o ano em 6,8%.

Em 2003, o indicador subiu por seis meses seguidos, alcançando 13% em junho, para recuar levemente em julho e fechar dezembro em 10,9%.

Agora, contudo, o país vive um momento sem precedentes, dizem economistas. E o desemprego pode continuar subindo.

“A curva [do gráfico] está completamente fora do padrão. O comportamento neste ano já está diferente dos outros e, provavelmente, vai continuar diferente.

Pelo que a gente está olhando, é possível que ainda tenha crescimento do desemprego nos próximos meses”, afirma João Saboia, professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e especialista em mercado de trabalho.

José Márcio Camargo, economista da Opus Gestão de Recursos e professor de economia da PUC-Rio, acredita que, mesmo com o período de preparação para o Natal – em que o desemprego costuma cair pelas vagas temporárias –, a taxa deve aumentar na próxima metade do ano e vai encerrar 2015 entre 8% e 8,5%. No final de 2016, o especialista estima que o índice chegue a 12% da força de trabalho.

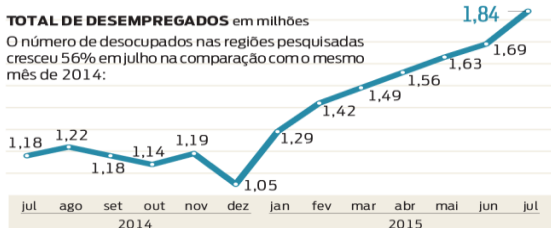
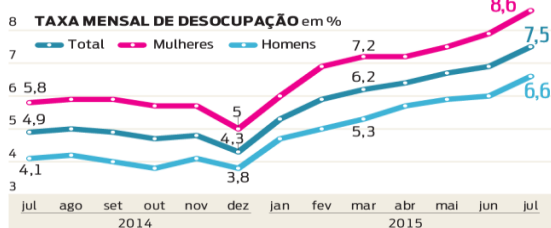
Procura maior

O resultado de julho foi influenciado não só pelo aumento das demissões, mas também pela maior procura por emprego, principalmente por causa da queda da renda, que caiu 2,4% ante julho do ano passado, para R\$ 2.170,70.

A população economicamente ativa – que engloba os que estão empregados e os que estão em busca de vagas – cresceu 1,9% frente o ano passado, chegando a 24,6 milhões.

MENOS TRABALHO

O desemprego nas seis maiores regiões metropolitanas do país subiu pelo sétimo mês consecutivo e registrou taxa de 7,5% em julho.



Fonte: Pesquisa Mensal do Emprego do IBGE. Infografia: Gazeta do Povo.

Campanhas de recall de veículos crescem 48% em relação a 2014

21/08/2015 – Fonte: Gazeta do Povo



O número de campanhas de recall de veículos realizadas no Brasil em 2015 aumentou 48% em relação ao mesmo período de 2014. Já a quantidade de veículos que tiveram que passar por reparo ou substituição de peças depois de chegar ao consumidor cresceu 130%. Em números: apenas entre janeiro e julho deste ano, 70 campanhas de recall atingiram mais de 1,8 milhão de veículos.

Prazos

Apesar do aspecto positivo das campanhas de chamamento, os órgãos de defesa do consumidor alertam que ainda há muitos problemas, principalmente em relação à demora das empresas em realizar o reparo ou a substituição dos produtos.

“Faltam peças, a reposição demora, então muitos consumidores acabam desistindo. Sem contar os casos em que a informação sobre o recall sequer chega ao consumidor”, explica Maria Inês.

Claudia explica que, nesses casos, o fornecedor é obrigado a trocar o produto. “É um contrassenso. O recall existe para solucionar o problema imediatamente. Se o fornecedor

constata um defeito no produto e faz um chamamento, isso pressupõe que haja condições de se fazer o reparo.

A ideia é justamente não deixar que o consumidor fique submetido ao risco.” Caso o consumidor não consiga o reparo ou substituição da peça ou produto defeituoso, pode ingressar com ação solicitando novo produto ou reparação de eventuais danos.

Em 13 anos, 129 milhões de produtos passaram por recall no Brasil

Desde 2002, quando a Fundação Procon São Paulo começou a monitorar as campanhas de recall realizadas no Brasil, foram realizados 890 chamamentos. Eles se destinaram a reparos em produtos de nove segmentos.

O campeão é o setor automobilístico, que já soma 684 campanhas de recall, totalizando mais de dez milhões de unidades afetadas, incluindo carros, motocicletas, caminhões e ônibus.

Mas não são apenas os veículos que, eventualmente, precisam passar por reparos depois de chegar às mãos do consumidor. Medicamentos e produtos para a saúde, como tubos para coleta de sangue, seringas descartáveis e preservativos já foram alvo de recalls e mais de 40 milhões de unidades retornaram aos fornecedores para conserto.

O levantamento do Procon SP ainda mostra outros artigos que constam da lista de recalls realizados no Brasil. Entre eles, se destacam produtos infantis, como brinquedos, berços e cadeiras para transporte em veículos; itens de informática; alimentos e bebidas, sendo os campeões o fermento em pó, bebidas lácteas e leite; eletrodomésticos e eletrônicos e produtos de higiene e beleza .

Somando todas as campanhas, mais de 129 milhões de produtos tiveram de passar por reparos ou substituições nos últimos 13 anos.

Tira dúvidas

Quatro perguntas para entender um recall:

Como saber se um produto é objeto de recall?

O consumidor tem duas opções: entrar em contato direto com o fornecedor ou acessar o sistema on-line de recalls do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor (DPDC), que mantém uma lista das campanhas realizadas desde 2002.

Pelo sistema, é possível obter informações sobre o produto pesquisado, o período de fabricação, quais lotes foram afetados e quais os riscos para o consumidor.

No caso de automóveis, maior alvo de recalls no Brasil, ainda é possível buscar informações no site do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) para saber se determinado veículo é objeto de recall – é interessante acessar o banco de dados antes de adquirir um novo veículo, novo ou usado.

Há prazo para atender ao recall?

Não. O recall só termina quando o risco à saúde e segurança for eliminado do mercado de consumo, ou seja, quando 100% dos produtos afetados pelo defeito forem reparados ou recolhidos.

Caso o risco que originou o recall persista mesmo após o reparo ou troca de peça defeituosa, o consumidor poderá exigir novo atendimento junto ao fornecedor.

Órgãos de defesa do consumidor alertam para a importância de o consumidor atender aos

chamados e realizar o recall – muitas vezes, os consumidores desistem da campanha pela demora no atendimento ou pela falta de peças para reposição.

Como proceder em caso de dúvidas sobre a segurança de produtos?

Em alguns casos, produtos e serviços que representam risco à saúde e segurança do consumidor ou apresentam defeitos não são objeto de recall. Nessas situações, o consumidor deve levar sua demanda ao Procon para que seja avaliada a hipótese de risco à coletividade e necessidade de um chamamento.

O recall exige o fornecedor de responsabilidade por danos sofridos pelo consumidor?

O recall é um procedimento que visa a preservar e proteger os consumidores, retirando do mercado o produto defeituoso. No entanto, o simples fato de o fabricante fazer o chamamento não o exime da responsabilidade por eventuais danos que o produto possa ter causado ou venha a causar. Do mesmo modo, ainda que o consumidor não atenda ao chamamento e sofra danos depois de o recall ter sido anunciado, o fornecedor continua tendo responsabilidade.

O que é

Recall é o chamamento obrigatório que fornecedores devem fazer quando constatam que os produtos oferecidos ao mercado podem apresentar risco à saúde e à segurança do consumidor.

Na avaliação de Maria Inês Dolci, coordenadora da Proteste Associação de Consumidores, o aumento do número de chamadas do consumidor sugere a necessidade de as empresas aperfeiçoarem a linha de produção e os processos de controle de qualidade dos produtos – principalmente de veículos.

“O controle de qualidade tem que ser mais rígido para evitar que o produto chegue ao mercado com defeitos e não se tenha todo o custo do recall.”

Dica

Informações referentes às campanhas de recall não atendidas no prazo de doze meses, a contar da data de comunicação do chamamento, devem constar do Certificado de Registro e Licenciamento do Veículo (CRLV).

Caso o atendimento do recall tenha sido realizado, o vendedor deve entregar o documento de comprovação ao comprador. Esse documento deve conter o número da campanha, a descrição do reparo ou troca, o dia, hora, local e duração do atendimento.

Por outro lado, diz Maria Inês Dolci, o maior número de chamamentos pode ser visto como um sinal de amadurecimento das relações de consumo no país, pois os fabricantes não têm feito vista grossa aos problemas verificados em seus automóveis.

Claudia Silvano, diretora do Procon Paraná, lembra que no início das campanhas de recall, as empresas eram muito resistentes ao procedimento. “Por que é admitir que se colocou um produto defeituoso no mercado.

Por outro lado, é positivo que se chame os consumidores para o reparo ou substituição, porque o objetivo do recall é justamente prevenir acidentes e danos maiores. Mas não deixa de ser assustadora a quantidade de produtos defeituosos que vão para o mercado.”

Recall nelas

As cinco montadoras que mais realizaram campanhas em 2015 foram a Volkswagen, Jeep, Yamaha, Ford e Land Rover. A campeã do ranking de recalls, no entanto, é a Chevrolet, que já promoveu 56 campanhas desde 2002.

Fisco notifica 36 mil paranaenses por não pagarem imposto sobre herança

21/08/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

A Receita Estadual enviou 36 mil correspondências de cobrança para contribuintes de todo o Paraná que declararam o recebimento de doações e heranças no Imposto de Renda (IR), mas deixaram de pagar o Imposto sobre a Transmissão Causa Mortis e Doações (ITCMD). Obrigatório, o tributo estadual é pouco conhecido entre os cidadãos.

[INFOGRÁFICO: saiba mais sobre o imposto e como ele é calculado](#)

Para descobrir quem estava inadimplente com o ITCMD, o Fisco se utilizou de um convênio de cooperação mútua com a Receita Federal. Com os dados dos contribuintes do IR em mãos, o Estado emitiu uma série de “comunicados de autorregulação” e as enviou para a residência dos inadimplentes informando sobre o débito, juntamente com um boleto para pagamento.

O convênio que permitiu ao Estado ter acesso às informações do IR é antigo, de 1998, mas a prática de buscar os devedores é recente. “Há dois anos eles fizeram o primeiro encaminhamento das cartas cobrando atrasados do ano de 2011 apenas para doações acima de R\$ 100 mil.

Em 2012, fizeram a mesma coisa. Agora eles encaminharam cartas referentes a 2013, 2012, 2011 para doações de qualquer valor”, afirma o advogado Nereu Domingues, especializado em direito tributário.

Segundo ele, o problema é que alguns contribuintes que pagaram corretamente o imposto, mesmo assim, receberam o comunicado informando o suposto débito.

“Tem valor cobrado indevidamente que é bastante alto e tem causado problemas severos, inclusive em pessoas acima de 80 anos que receberam o comunicado e não deveriam”, diz Domingues.

Alíquota máxima de 20%

Os secretários de Fazenda estaduais e do Distrito Federal decidiram elaborar uma proposta a ser encaminhada ao Senado para aumentar o teto da alíquota do ITCMD de 8% para 20%. A decisão foi tomada em reunião do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), nesta quinta-feira (20), em Brasília.

“Nossa deliberação é subir para 20%, alinhando com o que é cobrado em outros países”, disse a secretária de Fazenda de Goiás, Ana Carla Abrão.

Os secretários também encaminharão um projeto de realinhamento do ICMS que incide sobre o diesel. A proposta é de um piso de 18%, evitando as diferenças entre estados vizinhos.

De acordo com Suzane Gambetta Dobjenski, inspetora-geral de arrecadação da Receita Estadual, isso aconteceu apenas com doações em dinheiro cujos valores estão divergentes entre o registrado no sistema da Receita e o declarado no Imposto de Renda.

Outra situação foi o envio do comunicado para o aferimento no valor de bens doados, como imóveis.

Embora o governo tenha enviado boletos para o pagamento da dívida juntamente com os comunicados, a inspetora-geral da Receita afirma que a medida serve apenas para informar os contribuintes.

“As cartas vêm com boleto só para facilitar. Para que as pessoas se atentem com o prazo de pagamento com os benefícios e descontos”, afirma.

Arrecadação

O governo espera arrecadar R\$ 20 milhões de imediato com o envio dos comunicados, sem contar o montante que deve ser parcelado pelos inadimplentes.

Segundo o advogado Cezar Augusto Cordeiro Machado, especialista em direito tributário, na carta enviada aos contribuintes é oferecida uma redução de 60% nos juros e a multa é anulada na hipótese de pronto pagamento à vista. “Caso a pessoa opte pelo não pagamento, a Receita lavra um auto de infração com o tributo, aplica juros e multa”, explica.

O contribuinte que recebeu o comunicado tem até o próximo dia 31 para regularizar sua situação junto ao Estado. É possível fazer o parcelamento da dívida em até 120 vezes, mas haverá um acréscimo de 10% no valor da multa.

Caso considere indevida a cobrança, o cidadão pode entrar com um pedido de impugnação no sistema ITCMD Web, disponível no site da secretaria Secretaria da Fazenda. Após feito o procedimento, deve-se aguardar uma posição da Receita Estadual.

Fique atento

Recebeu o comunicado da Receita Estadual e está com dúvidas? Veja as dicas do advogado Nereu Domingues:

- Verifique se realmente não foram efetuados os pagamentos na época correta.
- Verifique se o valor cobrado não tem benefício de redução de base de cálculo. Por exemplo, na doação com reserva de usufruto, o valor real do bem pode ser reduzido em 50%.
- Verifique se a doação não tem benefício de isenção.
- Atente para o fato de que o comunicado foi enviado para o beneficiário da doação e para o doador, mas o imposto é devido uma única vez.
- Cheque a data da origem da doação. O prazo máximo para cobrança se encerra em cinco anos.
- Confira o valor para aferimento da base de cálculo, especialmente no caso de doações de bens imóveis e participações societárias.

ISENÇÕES

Em algumas situações, a transmissão do bem está isenta do pagamento do ITCMD. A advogada Fernanda Andrezza, especialista em direito tributário, listou os casos:

- Se o imóvel doado ou herdado tem a finalidade de moradia e o novo proprietário não tem outro imóvel.
- Se o imóvel doado está em área rural, não tem mais do que 25 hectares e serve para sustento da família.
- Se o imóvel foi doado para o programa de reforma agrária.
- Se o imóvel doado servirá para construção de moradia popular ou para instalação de projeto industrial.
- Doação de aparelhos domésticos, móveis e utensílios para uso pessoal.

ITCMD

Saiba mais sobre o imposto e como ele é calculado



O que é?

É um imposto estadual incidente sobre a transmissão gratuita de qualquer bem, como o recebimento de uma doação ou herança.



Quando é obrigatório pagar?

Acontece com a transmissão do bem, seja por falecimento do proprietário (causa mortis) ou pela doação em vida (ato inter vivos). O bem pode ser dinheiro, veículo, imóveis, joias, obras de arte, entre outros itens.



Qual é a alíquota?

No Paraná é de 4%. Ela incide sobre o valor real do bem. A conta é simples:

Exemplo: Imóvel de R\$ 300 mil - 4% de alíquota - Paga R\$ 12 mil de ITCMD



Quem deve pagar?

O beneficiário, ou seja, quem recebeu a doação ou herança.



Como se paga?

O beneficiário acessa o sistema ITCMD Web, após se cadastrar na Receita Estadual, e responde uma declaração semelhante a do Imposto de Renda. Após o preenchimento de todos os dados, o sistema gera uma guia com o imposto devido.



Em qual local deve pagar?

- Bens imóveis: no local de situação do bem.
- Bens móveis (dinheiro, joias, obras de arte): no local onde mora o doador. Caso seja no exterior, o imposto deve ser pago onde vive o beneficiário.

Fonte: Redação. Infografia: Gazeta do Povo.

Número de jovens procurando emprego tem o maior aumento entre todas as faixas etárias

21/08/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

Após adiarem o início da vida profissional no ano passado, ajudando a manter a taxa de desemprego no país baixa, os jovens voltaram a pressionar o mercado de trabalho neste ano.

Segundo dados divulgados nesta quinta-feira (20) pelo IBGE, o número de pessoas entre 18 e 24 anos fora da força de trabalho (que não estão empregados, nem procuram vagas) recuou 4,4% em julho, na comparação com o mesmo mês do ano passado, a maior queda entre todas as faixas etárias.

Ou seja, o grupo puxou o movimento de busca por emprego que tem sido observado desde o início do ano. Em 2014, a quantidade de jovens inativos crescera 10,8%, no mesmo tipo de comparação.

A mesma tendência é observada entre trabalhadores de 25 e 49 anos, porém em menor intensidade. Em julho de 2014, o número de inativos nessa faixa etária havia crescido 3,3%, na comparação anual.

Já no mês passado, houve uma redução de 1,3%. Na faixa entre 15 e 17 anos, o recuo na inatividade é de 2%, contra alta de 3,2% no ano passado.

Há ainda uma desaceleração do número de idosos fora da força de trabalho. No grupo de 50 anos ou mais — no qual a inatividade tende a crescer naturalmente, por causa da aposentadoria — a alta anual registrada em julho foi de 5,7%, menor que os 9,2% do ano passado.

“Muitos alegavam que essa população não economicamente ativa não estava crescendo porque as pessoas estavam se retirando para estudar. Isso mudou. Jovens que antes estavam influenciando mais a inatividade, agora passam a pressionar o mercado. É uma forma de a gente melhorar a compreensão de quem são essas pessoas que estão tentando entrar no mercado de trabalho”, explica Adriana Beringuy, técnica do IBGE responsável pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME).

Desempregados

Se são os jovens que puxam esse movimento de sair de casa em busca de vagas, são também eles que engrossam a camada de desempregados. Em julho, o aumento da taxa de desemprego no grupo entre 18 a 24 anos foi a maior entre as faixas etárias pesquisadas pelo IBGE, chegando a 18,5% — um salto de 5,6 pontos percentuais, na comparação com o ano passado, maior que a variação da taxa global, que foi de 2,6 pontos.

“Entre os jovens, a taxa é sempre mais alta. Mas a trajetória é o que importa. Ou seja, a partir dessa análise, percebemos que esses jovens estão exercendo uma pressão bastante acentuada sobre o mercado de trabalho”, destaca Adriana.

Setor industrial foi o mais autuado pela Receita Federal no 1º semestre

21/08/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

Com o foco da Receita Federal na fiscalização de grandes contribuintes, o setor industrial foi o que recebeu o maior volume de autuações no primeiro semestre, somando R\$ 19,3 bilhões. O valor representa uma alta de 5% em relação ao mesmo período do ano passado.

De acordo com balanço divulgado nesta quinta-feira (20) pelo Fisco, em segundo lugar estão os serviços financeiros, com R\$ 16,4 bilhões em autuações, alta de 61,3%. O comércio foi o setor em que as autuações mais cresceram, 120%, totalizando R\$ 10,9 bilhões. Em seguida, veio o setor de prestação de serviços, com alta de 114% e autuações de R\$ 10 bilhões.

Governo desmente boatos e garante que não usará Nota Paraná para fiscalização

Objetivo do programa é combater a sonegação de impostos por parte de quem vende as mercadorias, e não controlar a vida financeira dos consumidores

Na fiscalização das pessoas físicas, a maior alta foi para autônomos, 349%, com multas que somam R\$ 237,2 milhões. Segundo o subsecretário de Fiscalização da Receita, Iágaro Martins, isso se deu pelo aumento de autuações de esportistas, como jogadores de futebol.

Houve alta de 153% nas autuações de funcionários públicos, que somam R\$ 200,5 milhões, em decorrência, de acordo com Martins, de autuações de operações que investigaram corrupção de servidores públicos, como a da “Máfia do ISS”, em São Paulo.

Big Brother

Martins disse ainda que a Receita tem feito um acompanhamento quase em tempo real dos grandes contribuintes, que são informados quando agem de maneira que o órgão entende ser fora do esperado. “É uma tarefa quase de coaching dos grandes contribuintes. Ele se comporta um pouco fora, a gente entra em contato”, declarou. “Se existe um big brother, fica dentro dos computadores da Receita.”

Para as pessoas físicas, a Receita neste ano está enviando cartas para comunicar aqueles com Imposto de Renda a pagar de irregularidades na declaração. Martins explicou que,

geralmente, esse grupo não acompanha de perto o processamento das declarações, como fazem os contribuintes com restituição do Imposto de Renda a receber. Serão emitidas 450 mil cartas até setembro, o que representa 50% das declarações em malha.

Emprego formal encolhe em julho pelo quarto mês seguido

21/08/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

Pelo quarto mês consecutivo, o mercado formal de trabalho voltou a registrar, em julho, um saldo negativo — ou seja, diferença entre admissões e demissões. A informação foi antecipada ao *Globo* pelo ministro do Trabalho, Manoel Dias.

No mês anterior, foram eliminados 111 mil postos, o pior resultado para o período da série do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Para efeito de comparação, em julho de 2014, houve uma geração líquida de 11.796 empregos. Os números de julho deste ano serão divulgados amanhã.

“O Caged de julho será negativo”, afirmou o ministro, acrescentando que subsetores da indústria ligados ao ramo automotivo apresentaram saldo negativo, mas inferior ao registrado em junho.

De acordo com os dados do Caged, esses subsetores (metalurgia, mecânica, materiais elétricos, de transporte e borracha, couro e fumo) fecharam no mês passado 35.373 vagas. No primeiro semestre do ano, o saldo negativo já atingiu 109.126.

Dias defendeu a iniciativa dos bancos públicos de socorrer o setor automotivo, com linhas de crédito mais favoráveis. Segundo ele, a maior preocupação do governo neste momento é preservar os empregos.

“Nessa fase de adequação da economia, temos que preservar ao máximo o número de empregos”, disse o ministro, citando o Programa de Proteção ao Emprego (PPE), que prevê redução de jornada e corte de salários, com contrapartida da União.

Em junho, a indústria de transformação foi o setor que mais demitiu, com saldo negativo de 64.228 postos. Entre janeiro e junho, as demissões no setor superaram as contratações em 162.387. Mas, no período, os desligamentos foram maiores no comércio, que fechou 181.849 vagas. Na construção civil, foram eliminados no período 134.490 postos de trabalho.

Preservação do emprego

As linhas especiais que os bancos federais destinarão ao setor automotivo usarão recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), que já prevê em suas resoluções cláusulas prevendo a manutenção do emprego.

No entanto, os representantes no Conselho Deliberativo do FAT admitem que não há como fiscalizar se as empresas tomadoras dos empréstimos, de fato, não estão demitindo.

Neste ano, o FAT liberou R\$ 3,560 bilhões em recursos novos para os bancos públicos (chamados depósitos especiais).

Desse total, foi aplicado R\$ 1,815 bilhão (50,9%) até 30 de junho, segundo boletim financeiro do Fundo. O saldo das carteiras atingiu R\$ 15,774 bilhões no BNDES; R\$ 4.164 bilhões no Banco do Brasil e R\$ 1,494 bilhão, na Caixa Econômica Federal.

Empresas formam Frente Inovar-Auto

21/08/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

Sete dos maiores fornecedores da indústria automotiva e a associação dos fabricantes de autopeças, o Sindipeças, se uniram em um grupo autodenominado **Frente Inovar-Auto**, para apoiar a continuidade de uma política industrial direcionada ao setor.

“O objetivo é propor soluções de apoio à evolução tecnológica e ao aumento da eficiência energética dos veículos”, explicou Ricardo Abreu, diretor de tecnologia da Mahle, empresa que desenvolve e fabrica componentes de motor e uma das apoiadoras da frente. Também integram o grupo Bosch, Borg Warner, Continental, Delphi, Honeywell e Umicore.

Falando em sua apresentação durante o 12º Fórum de Tecnologia de Motores Diesel, promovido esta semana pela SAE Brasil em Curitiba (PR), Abreu defendeu que a liberação da motorização diesel para veículos leves no Brasil é uma das soluções para melhorar a eficiência energética da frota nacional– hoje essa opção é vetada pela legislação, que só permite o uso de motores diesel para carros com tração 4x4 e veículos que transportam no mínimo uma tonelada de carga.

“Não se pode falar em programa de eficiência energética sem incluir todas as opções que existem”, observou.

No mesmo evento, há dois anos, foi criada com o apoio das mesmas empresas e da SAE Brasil a Aliança Pró-Veículos Diesel, a Aprove Diesel, com o objetivo de desmitificar a imagem de “combustível poluidor”, divulgar as vantagens e apoiar a liberação do combustível para os leves.

Até agora, contudo, o temor de falta de abastecimento suficiente no País e a diferença a menor de tributação sobre o diesel são as justificativas usadas pelo governo para manter a proibição.

O grupo agora trabalha para convencer os gestores públicos que o preço mais alto da motorização seria um limitador natural para evitar a multiplicação de carros diesel, não havendo, portanto, pressão sobre o abastecimento ou tributação, que já seria mais alta no preço de aquisição do carro.

No entanto, Abreu destacou que a posição da Frente Inovar-Auto “não é incentivar só o uso de carros diesel, mas a adoção de diversas tecnologias que possam melhorar a eficiência energética dos veículos fabricados e vendidos no Brasil”.

Nesse sentido, o engenheiro lembrou que atualmente alguns carros diesel mais modernos têm tecnologia que os tornam mais eficientes até do que elétricos híbridos com motor a gasolina.

“A introdução do diesel especialmente nos veículos leves maiores poderia ajudar a trazê-los mais facilmente para as metas de eficiência do Inovar-Auto”, afirmou Abreu, que exemplificou com o caso da Europa, onde a maioria dos carros a gasolina está acima da meta de emissão de 120 gramas de CO2 por quilômetro, enquanto quase a totalidade dos modelos diesel, que gastam menos combustível, estão dentro ou abaixo do limite.

O grupo também tenta antecipar quais seriam as próximas metas de eficiência energética propostas para o Brasil após 2017, quando termina o Inovar-Auto. Atualmente o objetivo médio que os fabricantes de veículos leves devem obrigatoriamente atingir, expresso em megajoule por quilômetro, é de 1,82 MJ/km para um carro de 1.121 kg (peso médio da

frota), com redução de um ponto porcentual no IPI para a montadora que conseguir atingir 1,75 MJ/km e dois pontos para quem chegar a 1,68 MJ/km, o que equivale ao atual limite europeu de 120 g CO₂/km.

Para Abreu, a tendência da legislação é que esse limite seja reduzido para 1,55 MJ/km em uma próxima etapa, seguindo de perto o modelo europeu. "O próximo nível já está estabelecido, só falta discutir é quando ele será adotado", avalia. "Também é preciso considerar os biocombustíveis como solução para reduzir as emissões de CO₂ do poço à roda. Etanol e biodiesel devem ser mais usados para isso."

ADIAMENTO NAS METAS?

Recentemente, o ministro do Desenvolvimento, Armando Monteiro, declarou que o governo estaria disposto considerar o adiamento de metas impostas à indústria automotiva que pudessem aumentar os custos de produção em um momento de forte retração do mercado.

Monteiro não se referiu diretamente às metas de eficiência energética ou aos dispêndios em pesquisa e desenvolvimento expressas no Inovar-Auto, porém esses são os objetivos mais onerosos à indústria no momento, e existem montadoras com maior dificuldade em cumprir a legislação. "Se isso de fato acontecer será um retrocesso, além uma punição às empresas que investiram para melhorar a eficiência dos veículos que fabricam", avalia Abreu.

No mesmo evento em Curitiba, o representante do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), afirmou que em seu setor não há qualquer orientação no sentido de prorrogar os objetivos do Inovar-Auto.

"A legislação foi criada com metas, prazos e punições. Se em algum momento houver qualquer tipo de concessão a montadora simplesmente não trabalhará para cumprir. Dentro do ministério a ordem não é para flexibilizar. Se alguma montadora acredita nisso está apostando errado", disse Paulo Henrique Beserra, coordenador-geral das indústrias do setor automotivo no MDIC.

Com relação ao processo movido contra o Brasil pela União Europeia na Organização Mundial do Comércio (OMC), questionando a legalidade do Inovar-Auto de acordo com as normas internacionais, Beserra disse que o atual programa poderá até ser modificado em função disso, mas a tendência é que sejam estendidas para além de 2017 as metas de eficiência energética e de investimento em pesquisa e desenvolvimento. "Ainda não está nada definido, mas poderemos incluir veículos diesel nas metas de eficiência", revelou.

Sobre a adoção de um programa nacional de inspeção veicular, Beserra avalia que o tema "é muito complexo, pois exige mudança na legislação com votação de lei no Congresso Nacional, onde muitos deputados com quem conversamos são contra, por acreditarem que a inspeção pune os mais pobres, que têm carros mais antigos e correm o risco de ficar sem o seu bem".

Já o programa de renovação de frota de caminhões e ônibus "não enfrenta nenhuma rejeição", segundo Beserra.

"Temos o plano bem desenhado, mas é difícil implantar nesse momento de restrição de verbas, pois passa pela concessão de crédito fiscal ou financiamento do BNDES", disse.

Fiat anuncia linha 2016 do Doblò a partir de R\$ 65.590

21/08/2015 – Fonte: Automotive Business



A Fiat começa a entregar ao mercado a nova linha 2016 do Doblò com novos itens de série. Disponível em três versões na opção de passageiro, o modelo começa com preço sugerido de R\$ 65.590 e vai até R\$ 58.090 na versão topo de linha do Cargo, própria para a movimentação de cargas.

São novidades o ar-condicionado para a versão Attractive, que também ganhou regulagem de altura e predisposição para instalação de rádio, assim como a versão Essence. Já a Adventure passa a sair de fábrica com rádio connect e sensor de estacionamento traseiro, enquanto as versões Cargo 1.4 e 1.8 passam a contar com faróis de máscara negra.

Confira os preços de todas as versões da Doblò 2016:

Doblò Attractive 1.4: R\$ 65.590
Doblò Essence 1.8 16V: R\$ 69.990
Doblò Adventure 1.8 16V: R\$ 76.550
Doblò Cargo 1.4 Flex: R\$ 52.080
Doblò Cargo 1.8 16V Flex: R\$ 58.090.

KTM 200 Duke tem preço definido em R\$ 15.990

21/08/2015 – Fonte: Automotive Business



A KTM 200 Duke chega às concessionárias em setembro com preço sugerido de R\$ 15.990. Será vendida primeiro nas concessionárias exclusivas da marca austríaca. Depois será encontrada também em algumas revendas da Dafra, que monta as motos em Manaus (AM) e controla a operação da KTM no Brasil.

A expectativa inicial é de vender 150 unidades por mês. Esta é a menor moto urbana da marca austríaca à venda no Brasil. Tem motor monocilíndrico de 26 cavalos com refrigeração líquida e câmbio de seis marchas. Seu preço não inclui freios ABS nem como opção.

As principais concorrentes são a Honda CB 300R (R\$ 12.893 sem ABS e R\$ 14.518 com ele) e Yamaha YS 250 Fazer (R\$ 13.620, também sem opção de ABS).

Scania lança série limitada de caminhões Griffin Edition

21/08/2015 – Fonte: Automotive Business

A Scania lança a série limitada Griffin Edition, inspirada no símbolo da empresa, o grifo. Os caminhões disponíveis são o R 440 (de 440 cv de potência) e o R 480 (480 cv) nas configurações 6x2, 6x4 e 8x2 e serão produzidas 300 unidades com período de encomendas até dezembro.

Com itens exclusivos de personalização, a série Griffin Edition traz cabine R Highline na cor cinza carbono com espelhos, maçanetas e para-choques na mesma tonalidade, dois grifos dourados desenhados nas laterais do defletor de ar, faixas com as cores cinza claro e dourada adesivadas nas portas, quebra-vento nas portas, nas calotas das rodas dianteiras e grifos nos aros das rodas traseiras e nas capas das maçanetas e das pontas de eixo.

De série, faróis de xenônio, lanternas em LED e espelho angular em ambos os lados. Internamente, o veículo conta com volante revestido em couro, computador de bordo é o mesmo do Streamline, com visor colorido de 6,5 polegadas em alta resolução, além de rádio integrado à navegação GPS e conexões Bluetooth, USB, AUX, SD-card. Um grifo luminoso central atrás dos assentos completam o visual interno.

“Com o lançamento do Griffin Edition queremos reforçar todas as características de um caminhão Scania, desde a economia de combustível, do amplo pacote de serviços, do conforto e estilo da cabine até na força de uma marca que está há quase 60 anos no Brasil e há 125 anos no mundo”, afirma Victor Carvalho, diretor de vendas de caminhões da Scania no Brasil. “Quando lançamos uma edição especial ocorre uma grande procura do mercado. Tradicionalmente, os caminhões de coleção limitada da Scania são muito disputados.”

Os modelos da série limitada também contam com conceito Streamline e defletores de ar, que segundo a empresa, geram economia de diesel que pode chegar a 4% na comparação com um modelo convencional Euro 5, com vantagem de consumo de 15% em relação a um Euro 3, que não usa defletor de ar e conduzido sem treinamento adequado.

Para atingir a economia de até 4% do conceito Streamline, a caixa automatizada Scania Opticruise representa 2% desse total com o uso do modo econômico e seu sistema lubrificante soma outros 0,4%. A aerodinâmica da cabine unida a um pequeno defletor no lugar das antigas aletas laterais fica responsável por 0,6% do total, e o Ecocruise contribuiu com o 1% restante.

“A combinação de equipar o Griffin Edition com Opticruise, Ecocruise e Retarder, mais todos os benefícios de economia de combustível e conforto do pacote Streamline, da marcante e exclusiva cor cinza carbono em toda a cabine Highline, une um objeto de desejo com uma máquina de excelente desempenho, rentabilidade, disponibilidade, produtividade e redução de custos operacionais”, conclui Carvalho.

Como estratégia de venda, a Scania oferece condição exclusiva para aquisição do pacote de dois anos do programa de manutenção premium, que inclui todas as revisões do caminhão e todas as manutenções corretivas, mão de obra, atendimento nacional em toda a rede de concessionárias sem custo adicional, além de 15% de desconto na compra do seguro Scania, em duas opções, e parcelamento da entrada em 72 vezes, com taxas a partir de 0,76% ao mês.

O GRIFO

O grifo, animal símbolo da Scania, é um ser mitológico e lendário, com corpo e patas traseiras de leão e cabeça, asas e patas dianteiras de águia. Em razão de o leão ser considerado o rei dos animais, e a águia, a rainha das aves, o grifo é sinônimo de criatura especialmente poderosa e majestosa. Na antiguidade, era símbolo de poder divino e guardião de tesouros. O grifo está nos escudos da cidade sueca de Malmo, onde a Scania iniciou sua história.



Volvo faz recall de pré-venda do SUV XC90

21/08/2015 – Fonte: Automotive Business



O Volvo XC90 só será oficialmente lançado no Brasil no início de setembro, mas 11 modelos que já foram entregues em uma pré-venda feita pela internet em abril já são alvo de recall.

A montadora convoca os proprietários dessas unidades, fabricadas entre 18 e 26 de maio deste ano, para ajustes dos painéis de acabamento interno traseiro, do lado direito e esquerdo, que podem impedir o acionamento correto do airbag cortina na terceira fileira de assentos do veículo. Os chassis envolvidos vão de YV1LFA2CCG1007703 a YV1LFA2CCG1007714.

A montadora detectou a possibilidade de a cortina inflável do airbag não inflar completamente na parte traseira do XC90, pois o revestimento plástico que cobre a bolsa naquela área pode travar o dispositivo.

No caso de uma colisão que implique em acionamento da cortina inflável do airbag, há o risco de os ocupantes desses assentos se chocarem contra a lateral interna do veículo sem qualquer amortecimento. Neste caso, pode haver danos físicos, lesões graves e até fatais aos ocupantes da terceira fileira.

O atendimento aos proprietários brasileiros que compraram o novo SUV antecipadamente será feito pela rede de concessionárias Volvo a partir da segunda-feira, 24. Até que seja

realizada a modificação do painel lateral, a montadora aconselha que a terceira fileira de assentos do veículo não seja usada.

O serviço consistirá na remoção do painel plástico de acabamento decorativo interno, localizado na coluna 'D' do veículo em ambos os lados e ao lado da terceira fileira de assentos.

O ajuste inclui ainda a adição de uma alça plástica a ser fixada nos parafusos, para melhor fixação e correto deslocamento deste painel no momento em que a cortina de airbag da terceira fileira de assentos for inflada. A empresa estima que o serviço tenha duração de 1 hora.

Para mais informações, a Volvo dispõe da central de atendimento pelo telefone 0800 707 7590 ou pelo e-mail sac.volvocars@volvocars.com

Marcopolo vende 80 ônibus ao Expresso Guanabara

21/08/2015 – Fonte: Automotive Business



A Marcopolo vendeu um lote de 80 ônibus rodoviários para a empresa cearense Expresso Guanabara. Os veículos são do modelo Paradiso 1200 e vão circular em rotas das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Segundo o diretor de operações comerciais da Marcopolo, Paulo Corso, a empresa renova sua frota com frequência. Tem 400 ônibus com idade média de dois anos.

Os Paradiso 1200 comprados pela Guanabara utilizam chassi Mercedes-Benz O500 RSD 2436. Têm 14 metros de comprimento e levam 46 passageiros. São equipados com poltronas do tipo semileito, têm ar-condicionado, som, TV, toalete e geladeira. A Guanabara atua em 12 Estados, no Distrito Federal e atende a mais de mil localidades. Realiza cerca de 400 viagens por dia e transporta 500 mil passageiros por mês em média.

McDonald's é questionado sobre práticas trabalhistas e impostos no Brasil

21/08/2015 – Fonte: Época Negócios



O McDonald's foi acusado de abusar de seus funcionários e evitar impostos durante uma audiência no Senado na quinta-feira (20/08), na qual políticos, líderes sindicais e trabalhadores de cinco continentes proferiram acusações.

O McDonald's tem estado sob crescente escrutínio ao redor do mundo por alegações de abusos trabalhistas, violações em questões relativas a saúde e segurança, além de evasão fiscal na Europa, e o senador brasileiro Pablo Paim (PT-RS) convocou uma audiência para permitir que ambos os lados apresentassem suas alegações.

A Arcos Dorados, maior franqueada global do McDonald's e sua principal operadora na América Latina, onde emprega 95 mil pessoas e faturou 3,7 bilhões de dólares no ano passado, foi convidada a comparecer à audiência, mas escolheu não fazê-lo, afirmou um porta-voz da companhia.

"Estamos absolutamente convencidos de que a empresa esteve em conformidade com as leis trabalhistas desde que abriu seu primeiro restaurante no Brasil, há 36 anos", disse a Arcos Dorados em comunicado. Ela afirmou que a companhia se orgulha de ser a maior empregadora de jovens brasileiros em seus primeiros trabalhos.

Representantes sindicais disseram na audiência que franquias do McDonald's no Brasil negaram pagamento a funcionários por horas extras, não permitiram que eles aderissem a sindicatos e empregaram adolescentes em suas cozinhas sem equipamento de proteção, o que levou alguns a sofrer queimaduras de frituras e grelhados.

A União Geral dos Trabalhadores entrou com uma reclamação na última sexta-feira, pedindo a procuradores que investiguem acusações de evasão fiscal, competição injusta e violação de leis relativas a franquias pela Arcos Dorados.

A companhia disse que não foi informada da queixa e que está confiante de que está seguindo "rigorosamente" as leis brasileiras.

Prévia da inflação oficial é a maior para agosto em 11 anos

21/08/2015 – Fonte: Época Negócios

O barateamento das passagens aéreas e a menor pressão dos alimentos contribuíram para a desaceleração da prévia da inflação oficial em agosto. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15) registrou alta de 0,43% no mês, após subir 0,59% em julho. No entanto, trata-se do maior resultado para um mês de agosto desde 2004 (0,79%).

Além disso, no ano, o indicador acumula alta de 7,36% e, em 12 meses, de 9,57% - o maior valor desde dezembro de 2003, quando o índice atingiu 9,86% e bem acima do teto da meta do governo para este ano, de 6,5%. Em agosto do ano passado, o IPCA-15 havia avançado 0,14%. Os dados foram divulgados nesta sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O grupo Transportes registrou queda de 0,46% em agosto e foi um dos principais responsáveis pela desaceleração da taxa mensal. Com o resultado, o grupo teve um impacto de -0,08 ponto porcentual no índice. Só as passagens aéreas ficaram 25,06% mais baratas. Também tiveram influência negativa no índice o automóvel novo (-0,41%), o automóvel usado (-1,20%) e o etanol (-0,77%).

Os preços de Alimentos e Bebidas também deram uma trégua, desacelerando a 0,45%, após subir 0,64% em julho.

Segundo o IBGE vários alimentos ficaram mais baratos de um mês para o outro, com destaque para batata-inglesa (-9,51%), açaí (-8,51%), tomate (-6,67%), feijão-preto (-4,30%), feijão-fradinho (-4,26%), feijão-carioca (-1,48%) e óleo de soja (-1,14%).

Outros, porém, continuaram em alta, como leite longa vida (3,05%), refeição fora de casa (0,88%) e as carnes (0,87%).

Aposentados vão à Justiça pelo 13º

21/08/2015 – Fonte: EM.com

O Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos da Força Sindical (Sindnapi) quer garantir na Justiça a antecipação da primeira parcela do 13º salário deste ano. O grupo ajuizou no Supremo Tribunal Federal (STF) uma ação em que pede que o governo federal seja obrigado a efetuar o pagamento no próximo contracheque.

A medida foi tomada diante dos rumores de que não há dinheiro em caixa para custear a despesa. A antecipação precisa ser autorizada por decreto, elaborado pelo Ministério da Previdência, e ainda não há informações sobre o assunto.

O pagamento dos cerca de 30 milhões de segurados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) começa a ser feito no dia 25 de cada mês e vai até os primeiros dias do seguinte, e o abono natalino é pago com o benefício. Na ação ajuizada no Supremo, o Sindnapi alega que anualmente o Executivo e as entidades sindicais celebram acordos sobre o 13º salário em agosto, e até o presente momento, nada foi feito.

“O acordo que garante a antecipação do abono salarial vem sendo cumprido desde 2006, inclusive de forma tácita, desde 2010, de modo que já incorporou o patrimônio jurídico destes, se tornando um direito adquirido, conforme artigo 5º, inciso XXXVI, da Constituição Federal”, diz trecho da ação assinada pelo Sindnapi.

A ação pede, em liminar, que o INSS pague o benefício, porque vários aposentados e pensionistas já teriam negociado com instituições financeiras a antecipação do dinheiro. Em caso de negativa da liminar, o sindicato pede que os ministros suspendam a cobrança por parte delas. A ação chegou ao STF ontem e será relatada pelo ministro Celso de Mello.

Abono salarial Sem definição sobre a antecipação do 13º dos aposentados, o governo começou a pagar ontem o segundo lote do abono salarial do PIS/Pasep para quem não é correntista da Caixa Econômica Federal ou do Banco do Brasil.

Depois de decidir jogar metade dos benefícios que seriam pagos neste ano para 2016, o governo espera economizar R\$ 10 bilhões em 2015.

Têm direito agora os trabalhadores que recebem até dois salários mínimos, estiveram empregados por pelo menos 30 dias no ano passado e estão cadastrados há pelo menos 5 anos no PIS, no caso da iniciativa privada, ou no Pasep (servidores públicos) e fazem aniversário este mês.

Além disso, o empregador tem de ter declarado o trabalhador na Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

Com previsão inicial de ser totalmente pago até outubro, o abono salarial equivalente a um salário mínimo (hoje em R\$ 788) será quitado até março do ano que vem. O abono, que funciona como uma espécie de 14º salário para trabalhadores com renda até R\$ 1.576 é depositado em conta-corrente para os clientes dos dois bancos estatais e pago nas agências da Caixa para correntistas de outras instituições financeiras.

Quem está inscrito no PIS e possui cartão do cidadão com senha cadastrada pode sacar o dinheiro em agências lotéricas, em caixas de autoatendimento e postos do Caixa Aqui.

Dúvidas sobre o benefício podem ser tiradas na Central de Atendimento Alô Trabalho, pelo telefone 158, de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h.

Bandeira amarela pode ser acionada em abril, diz Aneel

21/08/2015 – Fonte: EM.com

O diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Tiago de Barros Correia, afirmou nesta quinta-feira, que a bandeira vermelha poderá ser substituída pela amarela em abril do próximo ano.

A mudança, segundo ele, seria possibilitada por um volume de chuvas mais expressivo no chamado período chuvoso, que vai de novembro a abril. Antes disso, já a partir do próximo mês, a Aneel colocará em vigor o novo valor da bandeira vermelha. A tarifa foi reduzida de R\$ 5,50 para R\$ 4,50 cada 100 kWh (quilowatts-hora) consumidos.

Esta é a segunda revisão do valor da bandeira vermelha desde janeiro deste ano. Segundo Correia, o modelo inicial não previa mudanças tão constantes, mas elas acabaram ocorrendo e, agora, um novo modelo poderia ser pensado.

"Eu, particularmente, acredito que poderiam existir mais de um valor por cor. Mas essa hipótese não foi levada à audiência pública e nem estamos trabalhando com ela", salientou Correia.

A possibilidade de haver uma revisão da cor da bandeira ganhou força após o Ministério de Minas e Energia anunciar o desligamento de térmicas responsáveis por fornecer 2.000 MW médios ao mercado.

Especialistas do mercado elétrico acreditavam que a mudança pudesse ocorrer entre o final deste ano e o início de 2016, porém a revisão do valor da tarifa da bandeira vermelha pode mudar essa situação.

IBGE avalia que mercado de trabalho passa por momento de 'reduções qualitativas'

21/08/2015 – Fonte: EM.com

Além do aumento na taxa de desemprego, o mercado de trabalho brasileiro passa por um momento de "reduções qualitativas", afirmou nesta quinta-feira, 20, Adriana Beringuy, técnica da Coordenação de Trabalho e Rendimento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A queda no rendimento real e a perda de empregos com carteira assinada são sinais dessa perda de qualidade. "O mercado de trabalho está passando por um momento em que você tem um aumento da taxa de desemprego e da população desocupada e também reduções qualitativas. O emprego com carteira e a renda estão caindo", notou Adriana.

Em julho, o emprego com carteira assinada no setor privado caiu 3,1% em relação a igual mês do ano passado, o que significa um fechamento de 359 mil postos formais de trabalho. Nesse mesmo período, a renda média real dos trabalhadores caiu 2,4%, para R\$ 2.170,70.

Apesar da deterioração recente, Adriana destacou que o percentual de empregados com carteira assinada em relação ao total de ocupados (49,7% em julho) ainda é maior do que em julho de 2009 (45,1%), embora a taxa de desemprego do mês passado (7,5%) seja a maior para o período em seis anos. A técnica, porém, diz que não há como assegurar que os ganhos dos últimos anos não serão perdidos.

"Isso não temos como prever, vai depender do comportamento de absorção de mão de obra desses setores cuja carteira é o principal vínculo. Se a indústria continuar demitindo, se os serviços continuarem demitindo, pode sim haver um processo de equiparação dos indicadores atuais com aqueles de 2009. Seria uma forma de anular aquilo que a gente veio acumulando nos últimos anos", disse.

Contratações temporárias

A taxa média de desemprego nos sete primeiros meses de 2015 chegou a 6,4%, muito acima do verificado em igual período do ano passado (4,9%), informou o IBGE. Trata-se do maior resultado desde 2010, quando a média da taxa de desemprego de janeiro a julho ficou em 7,3%.

Diante da aceleração no ritmo de crescimento da taxa de desemprego em julho, Adriana afirmou que não é possível antecipar se as contratações temporárias de fim de ano serão capazes de estancar a deterioração do mercado de trabalho.

"Há um comportamento sazonal no último trimestre de cada ano, em que há tendência, principalmente no comércio, de absorver pessoas. Mas não sabemos até que ponto o comportamento do último trimestre (de 2015) em parte poderá suavizar as perdas que estão ocorrendo nos meses anteriores", afirmou.

Jovens

Os jovens estão exercendo uma pressão acentuada no mercado de trabalho, afirmou Adriana. Até o ano passado, muitos deles preferiam não buscar emprego para priorizar os estudos. Agora, com a queda na renda e pessoas sendo demitidas no domicílio, eles estão tendo de ir atrás de uma vaga, explicou Adriana.

"Os jovens estão exercendo uma pressão bastante acentuada no mercado de trabalho. As outras pessoas também, mas eles de maneira mais intensa", disse a técnica. Em julho de 2014, a população inativa entre jovens de 18 a 24 anos cresceu 10,8% frente a igual mês do ano anterior. Já no mês passado, houve queda anual de 4,4% nessa faixa etária. "Os jovens eram os que antes estavam influenciando mais a inatividade. Agora, essa inatividade dos jovens está em queda", notou.

Nas faixas etárias de 15 a 17 anos e de 25 a 49 anos, a população não economicamente ativa também migrou de altas em 2014 para quedas em 2015, uma evidência de que há mais pessoas engrossando as filas de desemprego.

Mas esse movimento é mais intenso entre os jovens, levando a taxa de desocupação entre as pessoas de 18 a 24 anos a saltar a 18,5% em julho, segundo o IBGE. Há um ano, essa taxa era de 12,9%.

Demanda das empresas por crédito em julho tem alta mensal de 7,2%, diz Serasa

21/08/2015 – Fonte: EM.com

O maior número de dias úteis em julho na comparação com junho explica a alta de 7,2% na demanda das empresas por crédito no período, segundo pesquisa da Serasa Experian. De acordo com a empresa, uma vez corrigida a distorção sazonal, o indicador teria registrado recuo de 2,1% no período, "refletindo as dificuldades do cenário econômico atual".

Já em relação a julho do ano passado, houve queda de 4,9% na procura das companhias por fontes de financiamento. No acumulado dos sete primeiros meses do ano, a demanda avançou 2,4% ante igual intervalo de 2014.

Na divisão por setores, o maior avanço na demanda por crédito em julho ante junho foi nos serviços (8,8%). Em seguida aparecem a indústria (6,1%) e o comércio (5,9%). Na comparação anual, houve quedas nos três setores: indústria (-7,0%), comércio (-5,9%) e serviços (-3,3%).

Em relação ao porte da empresa, a expansão mais acentuada na busca por crédito na margem foi entre as micro e pequenas empresas, com alta de 7,6%. No período, as grandes e médias tiveram alta mais tímida, de 0,4% e 0,1%, respectivamente. Já na análise por região, o crescimento mais expressivo na procura por crédito se concentrou no Norte (33,8%), seguido pelo Centro-Oeste (10,1%), Nordeste (8,7%) e Sul e Sudeste (5,4%).

Ministério Público quer criar teste para pegar corrupto

21/08/2015 – Fonte: EM.com

O Ministério Público Federal (MPF) quer criar um “teste de integridade” para agentes públicos e policiais. Seria uma espécie de pegadinha, na qual funcionários das corregedorias, controladorias, ouvidorias, policiais e integrantes do Ministério Público (MP), por exemplo, ofereceriam propinas a um agente público fingindo ser um cidadão.

A proposta faz parte do pacote de 10 medidas que o MPF quer transformar em projeto de lei de iniciativa popular. Assinaturas estão sendo colhidas em todo o Brasil para serem enviadas ao Congresso Nacional, nos moldes do que aconteceu com a proposta da Ficha Limpa.

O texto do anteprojeto de lei com essa medida já está pronto. Segundo a proposta, a intenção é testar a “conduta moral” dos agentes públicos e sua “predisposição para cometer crimes contra a administração pública”.

Tudo deve ser gravado por meio audiovisual. Os testes serão aplicados de maneira aleatória e também em funcionários que já são alvo de “notícia desairosa ou suspeita de prática ímproba”. De acordo com o texto, o resultado dos testes poderá ser usado para instruir ações criminais e cíveis, incluindo os processos de improbidade administrativa que envolvem desvio de recursos públicos.

Eles deverão ser sigilosos, mas o MP poderá ter acesso ao seu conteúdo. Ele será ainda o responsável pelo controle dessas pegadinhas e deverá ser comunicado com pelo menos 15 dias de antecedência sobre os critérios de seleção dos agentes públicos que serão examinados e o modo de execução.

O MP também poderá aplicar esse teste para colher provas, desde que haja autorização da Justiça. Os testes poderão ser feitos e também gravados dentro de viaturas, órgãos públicos e veículos oficiais.

“A administração pública, durante a realização dos testes de integridade, poderá efetuar gravações audiovisuais ou registrar, por qualquer outro método, o que ocorre nas repartições públicas ou nas viaturas e nos carros oficiais, respeitado o direito à intimidade.”

INCONGRUÊNCIAS Na justificativa do projeto, o MPF cita uma pegadinha, aplicada na década de 1970 por um órgão de imprensa de Miami (EUA), onde três carteiras contendo dinheiro e um documento de identidade foram entregues a 31 policiais.

Nove, segundo o MPF, não devolveram o dinheiro e foram penalizados. Afirma ainda que a imprensa pode aplicar, de modo lícito, esses testes, “tanto mais pode fazê-lo a

administração pública". Na própria justificativa, o MPF admite que pode haver alguma discussão jurídica decorrente de "incongruências procedimentais e estruturais" na aplicação dos testes.

O procurador Rodrigo Leite Prado, que atua na força-tarefa da Operação Lava-Jato, defende os testes como uma maneira de prevenir a corrupção e disse que eles vão ajudar a criar um ambiente de fiscalização permanente que vai inibir atos de corrupção.

Ele afirma que testes semelhantes são recomendados pela Transparência Internacional e já são usados em entidades internacionais como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional. Além do teste, o pacote anticorrupção inclui criminalização do caixa 2 de campanha e do enriquecimento ilícito e aumento das penas de quem pratica corrupção.

Mercedes leva à Índia pessoal de Iracemápolis

21/08/2015 – Fonte: Automotive Business



Brasileiros vão aprender na Índia como é que se montam carros alemães. Um grupo de colaboradores da futura fábrica da Mercedes-Benz em Iracemápolis (SP) passa a receber treinamento a partir deste mês em Pune, onde a companhia produz o sedã Classe C desde 2009 e recentemente passou a fazer o utilitário esportivo GLA. Esses modelos também serão fabricados no Brasil em 2016.

Os participantes ficarão cerca de quatro semanas na Índia e serão treinados nas áreas de produção, desde a pré-montagem até a linha de montagem final, passando pelas células de trabalho de instalação de painel, de inspeção e de qualidade.

O programa internacional faz parte do treinamento dos colaboradores, que no Brasil irão transmitir sua experiência a outros funcionários. Esse primeiro grupo vai trabalhar em Pune na montagem final de automóveis.

Entre eles estão mais de dez colaboradores selecionados na região de Iracemápolis, em parceria firmada com o Senai da cidade.

Para facilitar a adaptação à Índia, a Mercedes-Benz do Brasil organizou encontros interculturais, nos quais outros colaboradores que já estiveram lá compartilharam suas experiências.

"Durante esses encontros são identificadas as principais dúvidas e adiantadas informações sobre leis, alimentação, segurança e recomendações, objetivando diminuir o impacto cultural", explica o gerente sênior de projeto estratégico da fábrica de Iracemápolis, Sven Junghänel.

De janeiro a julho a Mercedes teve 9.363 unidades emplacadas no Brasil. O Classe C, modelo mais procurado, teve 3.773 licenciamentos no acumulado do ano. E o utilitário esportivo GLA registrou 2.516 unidades entregues no período.

Siderurgia tem maior ociosidade desde 2009

21/08/2015 – Fonte: Automotive Business

A queda na demanda global, que já reduziu os preços do aço, levou as siderúrgicas ao redor do mundo a segurarem a produção durante julho e no acumulado do ano, informou ontem a Worldsteel Association.

De acordo com a entidade, que acompanha os 65 principais países produtores, o uso de capacidade terminou o mês passado em 68,4% - a maior ociosidade desde maio de 2009.

Segundo os números da associação, a produção internacional de aço bruto recuou 3,8% em comparação anual e 2% em julho ante junho, para 132,9 milhões de toneladas. Nos sete meses de 2015, esse volume foi de 945,8 milhões de toneladas, 2,1% a menos do que no mesmo período do ano passado. É a primeira queda entre janeiro e julho, na mesma base de comparação, desde 2009.

Até a China, considerada por vários mercados como a principal culpada pelo excesso de oferta no mundo, cortou a quantidade fabricada. O gigante asiático produziu 65,8 milhões de toneladas em julho, recuo de 4,6% em comparação anual e de 4,5% em um mês. Em 2015 como um todo, a redução é de 1,8%, para 476 milhões de toneladas.

Os dados publicados da Worldsteel mostram também que a produção na União Europeia ficou maior em 0,3% durante julho, ante julho do ano passado. A quantidade, de 13,9 milhões de toneladas,

Na Rússia, foram produzidas 6 milhões de toneladas de aço bruto, redução de 2,8% em comparação anual, mas aumento de 7,2% perante junho. Nos EUA, a retração foi de 9,1% em bases anuais, para 7 milhões de toneladas. Ante junho, o volume subiu 4%. A produção de 2,9 milhões de toneladas de aço bruto no Brasil, conforme o Instituto Aço Brasil, representou 2,2% da oferta global.

As informações da associação revelam que o uso de capacidade sofreu grande baque. O patamar de 68,4% visto em julho significou recuo de 3,8 pontos percentuais quando relacionado a junho e de 4,2 pontos frente ao mesmo período do ano passado. Em 2009, quando a ociosidade era semelhante, as produtoras ainda se recuperavam da crise de 2008.

Segundo informações do setor, há hoje no mundo um excesso de oferta da ordem de 700 milhões de toneladas. Muito corte terá ainda de ser feito para regular o mercado global.

Precisa gerar polo dinâmico no Pecém

21/08/2015 – Fonte: Automotive Business

Após quatro anos e sete meses de obras, a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) anunciou que vai começar os testes e as pré-operações nos setores de sinterização, alto-forno, aciaria, lingotamento contínuo, pátio de placas, transporte ferroviário, unidades administrativas e gerenciamento de resíduos. Mantido o cronograma estabelecido pela empresa, a usina siderúrgica deverá entrar em efetiva operação ainda no primeiro semestre de 2016.

A CSP é uma joint venture entre a brasileira Vale (50%) e as coreanas Dongkuk (30%) e Posco (20%). O empreendimento terá capacidade para uma produção de três milhões de toneladas de placas de aço por ano. Inicialmente, toda a produção será exportada

configurando a vocação da primeira Zona de Processamento de Exportações (ZPE) do Brasil.

Porém, só serão cumpridos os melhores objetivos econômicos e estratégicos do Ceará quando a Companhia dedicar no mínimo 20% de sua produção para o mercado interno. Afinal, a exportação pura e simples das placas produzidas beneficia a balança das trocas comerciais, mas não é capaz de gerar um dinâmico polo siderúrgico no Pecém.

Corretamente, os estados com ZPEs articulam a aprovação de novas regras permitindo que até 40% da produção das plantas industriais instaladas nessas Zonas sirvam ao mercado interno (Projeto de Lei 5997/13).

Trata-se de um projeto de grande interesse do nosso Estado. Sugere-se que nossa bancada se articule para aprová-lo. É um passo muito mais relevante que barganhar cargos na estrutura federal.

É importante sempre ressaltar que a CSP só se viabilizou no Ceará em função do grande esforço dos cidadãos que pagam seus impostos. Foi graças aos recursos do Tesouro estadual que o Governo consegue bancar a instalação de caríssimos (na casa do bilhão) equipamentos sem os quais não seria possível o funcionamento da siderúrgica. É o caso da esteira transportadora de carvão, os berços do porto dedicados à CSP e a canalização de água do Castanhão.

Tanto esforço só terá pleno sentido se a Siderúrgica do Pecém gerar um polo metal-mecânico no Ceará, com forte geração de empregos.

Produção de aço bruto do Japão cai pelo 11º mês seguido e atinge mínima de 6 anos

21/08/2015 – Fonte: Reuters

A produção de aço bruto do Japão caiu 4,9 por cento em julho ante o ano anterior, para 8,84 milhões de toneladas, marcando o décimo primeiro mês seguido em queda e atingindo a mínima de seis anos para o mês, conforme a demanda em queda e grandes estoques forçam as produtoras a diminuir a produção.

A queda ressalta o sinal mais recente da desaceleração econômica, pressionando ainda mais o primeiro-ministro Shinzo Abe a levantar a economia após décadas de deflação.

Entre abril e junho, a economia japonesa encolheu em um ritmo anual de 1,6 por cento, com a queda de exportações e corte de gastos dos consumidores.

A produção mensal do aço bruto está em tendência de queda desde o final do ano passado, pressionada pelo fraco consumo dos carros e casas, após uma escalada dos impostos em abril de 2014, o que causou um aumento nos estoques de produtos de aço.

A queda da produção de julho, no entanto, foi ligeiramente abaixo dos 6,1 por cento previstos por operadores japoneses e o Ministério da Indústria no mês passado para a produção de aço bruto de julho a setembro.

Há toneladas de oferta: analista prevê queda do minério de ferro

21/08/2015 – Fonte: Notícias de Mineração

Os preços do minério de ferro correm o risco de voltarem a cair porque a oferta mundial continua aumentando e a desaceleração da China restringe a demanda do maior usuário, segundo Erik Norland do CME Group Inc.

Uma recuperação para mais de US\$ 50 por tonelada ocorrida neste mês provavelmente seja temporária e há potencial para uma queda para abaixo de US\$ 50 caso a economia da China se deteriore, disse Norland, economista sênior da maior bolsa de futuros do mundo.

Os preços do minério de ferro foram empurrados em ambas as direções neste ano, despencando para seu nível mais baixo em pelo menos seis anos no começo de julho antes de voltarem para um mercado altista com um rali.

As maiores companhias mineradoras do mundo, dentre elas a Rio Tinto Group da Austrália e a Vale SA do Brasil, estão tentando aumentar a produção para impulsionar as vendas e cortar custos, apesar de o crescimento da demanda na China estar estancado. Os preços poderiam recuar 30 por cento nos próximos 18 meses, segundo o Goldman Sachs Group Inc.

“Há toneladas de oferta, estoques enormes e especialmente uma demanda em desaceleração, sobretudo, na China”, disse Norland em uma entrevista em Cingapura na terça-feira, sem dar uma previsão específica de preços. “Há potencial para que talvez o minério de ferro, depois de se consolidar durante um período, baixe”.

O minério com 62 por cento de conteúdo enviado para Qingdao caiu 0,9 por cento, para US\$ 56,41 por tonelada seca na quarta-feira, segundo a Metal Bulletin Ltd. Embora os preços tenham aumentado 28 por cento desde que tocaram seu menor valor com US\$ 44,59 em 8 de julho, um recorde em dados que remontam a maio de 2009, eles ainda estão 21 por cento mais baixos neste ano.

A produção de aço da China, a maior produtora do mundo, diminuiu 1,8 por cento, para 476 milhões de toneladas nos primeiros sete meses de 2015 em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo dados do governo. O país desvalorizou o yuan na semana passada, medida que, segundo o Goldman, forneceu mais uma prova do desaquecimento.

“A economia da China está de fato desacelerando mais” disse Norland, cuja análise não necessariamente reflete as opiniões da CME Group. “Há motivos para estar preocupado”.

Gigantes da mineração são forçadas a se diversificar para resistir à crise

21/08/2015 – Fonte: Valor Econômico

Em um sinal de desespero diante da forte queda nos preços das commodities, as maiores mineradoras do mundo estão entrando em operações que apresentam pequenas margens de retorno e são tradicionalmente dominadas pelos intermediários do setor, numa tentativa de encontrar novas fontes de receita.

A anglo-australiana Rio Tinto PLC está, pela primeira vez, refinando o minério de cobre de outras empresas. Já a Vale SA, a maior produtora de minério de ferro do mundo, está misturando minerais para oferecer suprimentos por encomenda para compradores. A Murray Energy Corp., produtora de carvão dos Estados Unidos, abriu sua própria unidade de negociação em junho.

As mineradoras estão procurando aliviar a pressão financeira causada pela queda nos preços das matérias-primas. Com os metais industriais e o carvão registrando mínimas vistas pela última vez durante a crise financeira, a cotação das ações de muitas mineradoras despencou mais de 50% nos últimos 12 meses. Um excesso de oferta global e fraca demanda provocaram uma liquidação nos mercados futuros e de ações do setor.

Só a Anglo American PLC registrou um prejuízo de US\$ 6 bilhões no ano fiscal encerrado em 30 de junho, ante um lucro de US\$ 100 milhões no período anterior. "Todo mundo está tentando encontrar formas de apertar o máximo que puderem", diz Rick de los Reyes, que ajuda a administrar US\$ 1,5 bilhão investidos em metais e mineração na T. Rowe Price. "Todo mundo está lutando para sobreviver."

A busca por novas fontes de receitas, sejam grandes ou pequenas, mostra como os produtores estão lidando com a implosão das commodities depois de uma alta duradoura impulsionada pelo crescimento rápido da China.

É também um reconhecimento tácito de que os preços das matérias-primas devem permanecer baixos por um longo período, um desafio para essas empresas, que acumularam enormes dívidas para comprar minas quando os preços estavam elevados.

O minério de ferro caiu 22% este ano e o cobre, 19%. O níquel despencou 31%, enquanto o carvão recuou pelo menos 10%, dependendo do tipo.

No primeiro trimestre, caminhões carregados com toneladas de rochas azuladas que contêm cobre começaram a cruzar o Estado americano de Utah até a fundição da Rio Tinto, que possui uma chaminé quase tão alta quanto o Empire State Building na margem sul do Grande Lago Salgado do Estado.

Mas, ao contrário do que acontecia no passado, o minério de cobre vem de outros produtores, que estão pagando uma taxa para a Rio Tinto fundir as pedras e extrair sílica, ferro e enxofre do cobre.

"É vital que continuemos com o foco na redução de custos, em elevar nossa produtividade e garantir a geração máxima de valor em nossas operações", diz Jean Sébastien Jacques, diretor-presidente da divisão de cobre e carvão da Rio Tinto.

Durante anos, as mineradoras deixaram a refinação, mistura e negociação de minérios para as operadoras multinacionais de commodities, como a Glencore PLC e a Trafigura Beheer BV. Agora, as mineradoras estão invadindo o espaço das empresas de negociação. A Glencore e a Trafigura não quiseram comentar.

A estratégia é cheia de riscos e o potencial de lucro é limitado, dizem alguns analistas e investidores. Essas atividades de distribuição e vendas exigem capital intensivo, as margens são muito pequenas e operações malsucedidas podem resultar em perdas expressivas, dizem eles.

"Provavelmente, as chances de que isso funcione bem não são as melhores ou eles já estariam nesse segmento desde o início", diz Michael Ball, gerente de portfólio da Weatherstone Capital Management, que administra US\$ 675 milhões. Os esforços são uma prova "que as companhias acreditam que elas têm um problema de longo prazo nas mãos".

A Weatherstone encerrou sua única aposta no setor de mineração há nove meses e está evitando novas incursões devido a sinais de pouca demanda por metais em uma fraca economia global.

Lucas Pipes, analista do setor de metais e mineração do banco de investimento FBR & Co., diz que é prudente que as mineradoras expandam o leque de suas operações, mas os ganhos com essas atividades para a maioria serão ínfimos.

"Isso é comum para [o cálculo] do lucro líquido: você briga por centavos", diz Pipes.

Em 2014, na Malásia, a Vale abriu um terminal de mistura de minério orçado em US\$ 1,4 bilhão para atender melhor os clientes asiáticos. Os compradores da Vale se mostram dispostos a pagar mais por esse minério misturado, até US\$ 3 por tonelada acima do preço de referência, que recentemente estava em US\$ 55,90 por tonelada, dizem executivos da empresa.

A decisão da Anglo American de negociar seus próprios metais do grupo da platina, como o paládio e o ródio, além da própria platina, elevou o lucro da divisão em 2%, diz Andrew Hinkly, diretor de marketing da subsidiária. A Anglo American encerrou um acordo de 20 anos para vender esses metais através da Johnson Matthey PLC, empresa de produtos químicos especiais, em 2012.

Para Tim Gramatovich, diretor de investimento da Peritus Asset Management, que administra cerca de US\$ 1 bilhão, a mudança de estratégia não altera muito o cenário. Isso "fornece alguma estabilidade para o que estão fazendo [...] mas a única coisa que vai trazer essas empresas de volta é a oferta e a demanda".

Algumas mineradoras afirmam que sobraram poucas opções. Nos EUA, várias produtoras de carvão entraram em recuperação judicial recentemente e os rivais mais saudáveis estão explorando operações de negociação numa tentativa de manter o carvão competitivo apesar da inundação de gás natural.

A Murray Energy Corp., do Estado de Ohio, abriu uma unidade própria de negociação, a Javelin Global Commodities, lançando contratos com preços e volumes flexíveis. É uma novidade para uma empresa à moda antiga, cujo diretor-presidente chamava seus contratos de fornecimento de "casamentos".

Na semana passada, a Murray comprou suas primeiras minas fora dos EUA do Goldman Sachs Group Inc., de olho na mistura de carvão colombiano e carvão americano para clientes internacionais.

"Os produtores não têm como [...] dizer que não podem fazer acordos como esse", diz Peter Bradley, diretor-presidente da Javelin. "De outra forma, o setor vai sumir."

-